



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 40 • Março 2017

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Editorial

Jorge Penedo

Editor Chefe da Revista Portuguesa de Cirurgia

Cirurgia e publicação científica

Surgery and scientific publication

Portugal não é tradicionalmente um país que ocupe os lugares de topo na produção científica a nível da publicação. No entanto, tem vindo a aumentar esse volume, o que lhe tem permitido subir no *ranking* internacional de forma sustentada.

A nível da cirurgia geral é difícil encontrar dados reais que revele como tem evoluído o mundo da publicação científica na especialidade. Existe uma sensação, no entanto, de que esse valor tem um elevado potencial de crescimento, se para tal existir vontade.

Existem alguns grupos sobejamente conhecidos que investem na investigação e que publicam em termos internacionais, nas melhores revistas da especialidade. Um número infelizmente pequeno.

A maioria dos serviços pauta a sua atuação pela não publicação sistemática demonstrando mesmo um total alheamento por esta atividade. Se considerarmos que só no sector público existem mais de 50 serviços de Cirurgia Geral, a sua esmagadora maioria com idoneidade formativa total, facilmente entendemos que deveríamos produzir mais de 250 artigos por ano. Se a esse número juntarmos o número de hospitais privados podemos constatar que facilmente poderíamos chegar aos 350 artigos por ano.

Alguns hospitais privados publicam livros de casos, muitos dos quais a justificar uma publicação em revista médica, garantindo desta forma uma maior visibilidade e um maior impacto.

Se a este número adicionarmos o facto que foram criados em Portugal 8 Centros Académicos, juntando hospitais e Faculdades podemos inferir que deveríamos assistir, obrigatoriamente, a um incremento do número de publicações.

Olhando para o mapa de vagas de acesso ao internato de formação específica de cirurgia geral, para o ano de 2017, verificamos que entraram na especialidade cerca de 49 internos.

Se analisarmos o número de comunicações orais admitidas ao Congresso Nacional verificamos que foram escrutinados 91 trabalhos todos eles passíveis de originar artigos.



A Revista Portuguesa de Cirurgia (RPC) iniciou a 2ª série em 2007, atingindo este ano o 10º ano de publicação ininterrupta.

É uma das poucas revistas cirúrgicas portuguesas que mantem uma atividade regular e com indexação nos principais sistemas internacionais.

A realidade é de que, em 2016, recebemos 46 artigos para publicação. Mesmo considerando o desvio compreensível de alguns artigos para outras revistas internacionais de maior fator de impacto, que podemos entender, continua a constatar-se uma baixíssima taxa de publicação.

A RPC recebe artigos em 4 línguas (português, espanhol, francês e inglês) estimulando fortemente a publicação em inglês.

A RPC iniciou a sua incursão nas redes sociais procurando fomentar uma maior divulgação dos artigos que publica e dos respetivos autores.

A RPC apresenta um amplo leque de rubricas, cobrindo a maioria da atividade de investigação e preocupações dos cirurgiões portugueses.

Estamos fortemente empenhados em aumentar o número de artigos publicados.

Estamos abertos a sugestões e a novos desafios.

Estamos atualmente em negociações com 3 Sociedades de outras especialidades com vista a alargar o âmbito da revista bem como a sua procura.

Tal como já defendemos anteriormente, reforçamos, mais uma vez, a ideia de que o Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral, à semelhança de outros Colégios, deveria valorizar o peso específico da investigação e da publicação a todos os níveis de entrada e progressão na carreira.

A idoneidade dos serviços deveria igualmente exigir um peso significativo à investigação e à publicação.

As próprias Administrações hospitalares deveriam introduzir na negociação com os Serviços não só metas de produção assistencial, mas também metas de produção em investigação e em publicação científica. Assumindo tais metas como uma componente de avaliação do serviço e a fazer parte da sua atividade diária e não algo que é feito se houver tempo depois de cumpridas as metas assistenciais acordadas.

A atual Direção da Sociedade Portuguesa de Cirurgia tem vindo a assumir que esta é uma prioridade. Mas importa fazer a pressão necessária junto dos serviços, das Administrações e do Colégio de Cirurgia Geral da Ordem dos Médicos para que este tema não seja um desejo, mas sim uma realidade.

Aumentarmos a nossa publicação científica é um desiderato de todos no qual a Revista Portuguesa de Cirurgia se assume como um instrumento e um facilitador pró-activo.

Contamos com todos para melhorar no futuro. Publicando mais. Na RPC ou noutra revista de maior fator de impacto. Mas assumindo que a publicação científica deve ser uma prioridade para todos os cirurgiões portugueses, refletindo desta forma a dinâmica e as competências da nossa comunidade cirúrgica.

Correspondência:

JORGE PENEDO

e-mail: editorchefe@spcir.com

jrgpenedo@gmail.com



Jorge Penedo

